

O CLARÃO

ORGAM DE COMBATE LEGALMENTE CONSTITUIDO E DE MAIOR ACCEITAÇÃO NO ESTADO

FLORIANOPOLIS—ESTADO DE S. CATHARINA—BRAZIL

ANNO IV

SABBADO 26 DE FEVEREIRO DE 1916

NUMERO 172

I^a PHASE

20— Agosto —1911

a 4— Julho —1914

A audacia

— DO —

Gymnasio

Chegou ao cumulo a arrogancia dos padres allemães no nosso Estado.

De dia para dia, vão elles se mostrando mais violentos e mais arbitrarios, sem se lembrarem que a melhor coisa que Deus fez—foi um dia depois do outro—é que a aura da impunidade de hoje póde amanhã transformar-se em tempestade e deitar por terra muitos planos que se fazem nas trevas e muitos sonhos de conquistas pelo subvertimento do character nacional por meio da escola e do pul-pito.

O Gymnasio Santa Catharina, contra cuja instituição o "Correio do Povo", bateu-se em tempo energeticamente fazendo ver os prejuizos que traria ao nosso meio e á nossa mocidade não só pelo lado da instrucção, como pelo lado da moral e do civismo, arvorou-se em estado no Estado, e salta por cima de tudo — para satisfação do seu orgulho germanico e dos seus caprichos de grão-senhor.

Esse estabelecimento, que tudo vende, como qualquer casa de negocio, mas com isenção do pagamento do imposto de industria e profissão, prejudicando assim o commercio licito que concorre para o erario publico, foi fundado em 1905, com a subvenção de 15:000\$000 annuaes, sendo-lhe sacrificado o Gymnasio Catharinense.

Até hoje, quaes os resultados que tem apresentado que correspondam, mesmo levemente ao que custa ao Estado?

Quantos moços têm d'ali sahido preparados?

Quantos alumnos têm sido ali instruidos?

Sabemos nós, e sabem-no todos, que ali ensina-se muita doutrina e fazem-se muitos pic-nics em dias que devem ser occupados no funcionamento das aulas.

Os alumnos, quer queiram, quer não queiram, são obrigados a ouvir missa, a cantar na capella e a confessar-se.

A confissão não é perdoada, essa invenção torpe, essa arma de traição infame para o dominio, a escravisação da consciencia.

O alumno não póde expedir uma carta sem que antes seja lida pela direcção; não póde receber uma carta que não a apresente á direcção para ser lida.

E' a espionagem da «kulture» em todo o seu esplendor, é o regimen dos carcereiros em toda a sua força.

O distincto official do nosso exercito, major Taulois, quiz matricular seus filhos n'esse estabelecimento «sui generis», e... recebeu uma recusa formal, porque seus filhos não são baptisados!

Que tem um estabelecimento de instrucção que ver que seus alumnos sejam ou não baptisados?

Que tem que ver com o modo de pensar de cada chefe de familia?

Com que vantagens dá annualmente o Estado 15:000\$000 para o Gymnasio fechar as suas portas aos que o procuram, por uma razão não só improcedente como tola?

Duas razões houve para que a direcção negasse matricula aos filhos d'aquelle illustre catharinense:—a 1^a porque sabia que os candidatos á matricula não offerceriam ensanchas ao microbio maldito do fanatismo, e a 2^a por-

II^a PHASE

28— Agosto —1915

que levavam no proprio nome e na origem de seus ascendentes paternos e maternos o ponto culminante para a recusa: essas crianças são brasileiras e descendentes de russos e francezes.

Ora, bastava isso para que o Gymnasio Santa Catharina, que é uma fortaleza allemã encravada á rua Esteves Junior—onde se empregam mappas dando Blumenau como a cidade mais importante do sul do Brasil e apresentando o sul do Brasil como possessão allemã,—não quizesse acceital-os!

E é um estabelecimento d'esse quilate que pretende do governo um alvará de equiparação!

E' impossivel, não podemos crer, que o acto da direcção do Gymnasio passe em branca nuvem, sem uma providencia.

Ao ponto a que chegaram as coisas, só ha dois caminhos a seguir:—ou a direcção é obrigada a matricular os meninos, ou o Governo tem de retirar a mamata de 15:000\$000 gastos annualmente sem o menor proveito real.

E quer a questão termine pela 1^a, quer pela 2^a, hypothese, ainda fica de pé a affronta lançada a um brasileiro distincto, a um catharinense que tem sabido honrar a sua terra.

Aguardamos os acontecimentos.

CURA INFALLIVEL

A Leitura d'O Clarão, cura radicalmente, a prejudicial molestia o Fanatismo religioso.

A Constituição de 24 de Fevereiro de 1891 : : :

Eis ahi a data em que foi promulgada a Lei Fundamental do Brazil e que determinou a forma de governo por onde tem de se regular, fazendo a respeitar, todas as autoridades, quer electivas, quer de nomeação.

Comprovão, porém, os factos, em sua maioria, a realidade do respeito que se lhe deve, o abuso que se corrigio e os desaforos que forão contidos?

Tem merecido a Constituição os applausos dos homens de bem e no caso affirmativo como se comprehende a sua desmoralisação?

O que temos sob os olhos é a Republica Constitucional ou é a oligarchia com todo o seu cortejo de ambições sem limites?

Quem é que se julga com segurança, quando, acoissado pelos vendavaes da sorte, pelas intrigas, pelas miérias e pela baixesa de character, vai a essa despresada de barrete phrygio pedir um gesto de sua dignidade, o castigo para os typos que lhe cospem ás mãos e volta convicto de que as suas palavras encontraram o amparo merecido?

Republica! Republica! Afasta de ti os traidores que espião todas as tuas acções.

Não deixa que os ladrões de tua honra passem impunes, escarnecendo da parte sã da sociedade, quando tens por certo, elemento para te fazer respeitar.

Não deixa que os maiores inimigos de teu territorio, de tua soberania de Nação, de tua raça de latino, cresção nas suas pretensões, te amesquinhando nos teos conceitos, constituindo um Estado dentro do Estado.

Enxota como imprestaveis, como subversivos ao socego de teos filhos que não se avacalharam no sentimento do amor patrio, esses vilões que aconselham aos incautos, aos ignorantes e mesmo aos perversos, a mancebia que desorganisa a familia em seos direitos constitucionaes.

Levanta-te da indifferença em que tens estado; abre os olhos á série de más vontades com que te bloqueião os teos desaliectos; faz sentir com a altivez precisa, que separando a Igreja do Estado e dando-lhe ampla liberdade, não foi para que aquella se tornasse a perseguidora de tuas determinações.

Vê, medita, olha a obra dos que te querem anniquilar e dize depois, si é ou não verdade, que ha miseraveis de casaca e de batina!

Republica! Republica! Attende o dia de amanhã e que esse tempo não seja de negras nuvens pairando sobre as cabeças de uma geração que amaldição a pusilanimidade de seos antepassados.

EGO.

Gymnasio S. Catharina

Altamente offensivo ás nossas leis é o procedimento do director do Gymnasio Sta. Catharina, não consentindo que o major Pedro Taulois matriculasse seus filhos n'aquelle estabelecimento, porque os mesmos seus filhos não eram baptisados na religião catholica apostolica romana.

Subvencionado pelo Estado, como é o Gymnasio, não pôde impedir que seja matriculado em suas aulas nenhum alumno baptisado ou não, na religião catholica porque, segundo o que reza a Constituição da Republica em seus artigos 72, § 6.º e 7.º o Estado não pôde ter ligação alguma com qualquer religião ou seita sendo o ensino ministrado puramente leigo.

O sr. Governador do Estado a quem foi presente a reclamação do sr. major Taulois, mandou chamar o director do referido Gymnasio para conciliar as partes e entretanto teve o dissabor de ouvir do mesmo director as mesmas palavras que tinham sido ditas ao sr. major Taulois, isto é, que seus filhos "não podiam ser matriculados no Gymnasio porque não eram baptisados!!!"

Sabemos entretanto que no Gymnasio Sta. Catharina existem matriculados meninos protestantes e que semelhante facto fôra tão sómente para ferir ao digno official do Exercito que, embora livre pensador, acata todas as religiões com o respeito que é peculiar a sua moralidade, quer como cidadão, quer como chefe de familia quer como official do nosso brioso Exercito.

Providencias sérias estão sendo tomadas com relação a semelhante facto, tanto mais quando os directores do Gymnasio empenham-se para que seja equiparado o mesmo Gymnasio.

Si tal acontecer teremos a religião novamente ligada ao Estado e os jesuitas imperando com mais força sobre os destinos de nossa Patria futura.

Tudo pôde ser porque a batina tem...

EPIGRAMMA DE BOCAGE

Entre um frade e entre um burro
Ha tanta conformidade
Que ou o frade é pai do burro,
Ou o burro é pai do frade.

ATTENÇÃO

A venda avulsa d' "O Clarão" é de 200 rs. o exemplar.

EXPEDIENTE

Publicação semanal

ASSIGNATURAS

Capital	Trimestre	2\$200
	Semestre	4\$200
	Anno	8\$400

Interior	Trimestre	2\$400
	Semestre	4\$800
	Anno	9\$600

O CLARÃO é vendido na Agencia de Revista á Rua da Republica n. 5.

Toda a correspondencia eve ser endereçada á rua Felipe Camarão n. 2.



Um pouco de historia

Foi sempre o clero, em todos os tempos e em todos os paizes, um elemento de desmoralisação e de corrupção da humanidade.

Vejamos:

S. Bonifacio, bispo de Mayenna, declarou ao papa Zacarias — "que a mais vergonhosa corrupção entrara nos conventos; que os bispados eram quasi sempre providos em leigos avidos de riquezas ou em clerigos libertinos e prevaricadores; que tinha encontrado entre os diaconos homens que desde a infancia estavam habituados ao adultério e aos vícios mais infames; que tinham quatro, cinco, e ás vezes mais concubinas."

Houve é certo prelados que tentaram anniquilar as infames libertinagens dos conventos, isto, publicamente, como fazem hoje os seus successores, para enganarem o povo; mas entretanto tratavam de correr um véo sobre as torpezas que se praticavam nessas instituições de depravação e de luxuria.

Nos conventos de mulheres e de homens—sempre perto uns dos outros, como hoje,—foi impossivel estabelecer a moral.

Os filhos de frades e freiras eram em grande numero e os pais os dotavam ostensivamente. os casavam e os enriqueciam á custa da igreja.

Os artistas e os poetas apresentavam a nú as scenas escandalosas de freiras e frades, sem que elles se mostrassem offendidos, continuando na pratica das mesmas torpezas.

Na architectura religiosa as obscenidades iam longe.

Em S. Germain—des—Prés havia uma esculptura representando uma asquerosa scena de uma freira.

Em S. Georges—de Roche—Ville em um fuste de uma columna via-se uma scena das mais torpes que se possa imaginar.

Na abbadia de Santo Antonio dos Campos—de monges e monjas em promiscuidade a mais revoltante—davam-se desregramentos pasmosos mesmo para os espiritos mais corrompidos.

Felippe, o Bello, perseguio as ordens religiosas por terem levado a immoralidade ao ultimo ponto. Uma d'essas ordens foi a dos Templarios (que eram ao mesmo tempo frades e soldados, que punham em pratica os mais vergonhosos actos de libertinagem).

O pregador Roberto Arbrinel, na Normandia, fundou o convento de Fontevault composto de prostitutas com as quaes convivia maritalmente.

Em Portugal, o convento de Odiveallas era um verdadeiro lupanar.

O duque de Aquitania fundou em Niort uma casa de prostituição modelada pelos mosteiros de mulheres.

Um bispo de Orleans, de nome João, levou a falta de vergonha ao ponto de adoptar um nome de mulher pelo qual era tratado pelos devassos que o cercavam.

No tempo de Carlos VI, o clero vivia na mais desbragada licenciosidade. Diz Nicoláo de Clemenges, arcebisgo de Bayeux, que as virgens consagradas ao Senhor tinham todas as infâmias e todos os descaramentos das prostitutas, e que todos os mosteiros de mulheres eram mais consagrados ao culto de Venus do que ao de Deus.

Os prelados e sacerdotes subalternos obtinham licença para praticarem o adulterio bastando lhes pagar anualmente uma certa quantia de vinho.

O «canon» da igreja «De dilectantissimis», concita á pratica do axioma — «tudo é communi entre amigos até as mulheres.»

O papa Sixto IV permittio que os sacerdotes tivessem concubinas.

Na diocese de Colonia havia um convento de freiras que tinham um cão; as freiras, porém, diziam que o animal era o demonio.

Em 1632, o cura de Cordet, foi condemnado em Epinal, pelo officio de rufião.

O padre Luiz Gaufridi seduzia até meninas de 9 annos. Foi queimado vivo em Aix, na praça dos Jacobinos.

Por excesso de vicios repugnantes foram queimados dois frades da Ordem dos Pregadores.

Brantôme era padre, e escreveu as «DAMAS GALANTES», uma especie do «MANNA» que os frades e padres de hoje collocam nas mãos das moças e das meninas.

A prostituição autorizada pelos reis, era favorecida pelo clero.

Os padres Maillard, Menot, Clerée e Popin verberaram as infâmias do clero. O autor do «Matheo us bigamus» disse «que o homem que levasse o seu cavallo á igreja para o vender, faria mal; mas que as mulheres que, sob pretexto de religião, vão á igreja para arranjar amantes, fazem peor.»

Paris contava então seis mil prostitutas matriculadas, mas eram em maior numero as mulheres que acudiam ás igrejas com rosarios e livros de devoção para fazerem conquistas.

O padre Maillard disse em um sermão:

«Si as columnas das igrejas tivessem olhos e vissem o que em volta dellas se passa, si pudessem ouvir e falar, o que diriam?»

Por mim confesso que não o sei. Mas que dizeis a isto, reverendos sacerdotes? —

Menot atacou os clérigos e altos prelados que serviam de intermediarios dos amores illicitos dos grandes.

Era tão grande a desmoralisação, que todos os pregadores atacavam a incontinença de padres e freiras.

Maillard batia asperamente a gente da igreja que tinha amasias e dizia que os bispos e sacerdotes que assim procediam deshonravam as casas onde iam, assim como condemnava as mulheres que mantinham sympathias com os padres, tornando se adúlteras nos templos.

Menot prohibia que se ministrasse a Eucharistia ás amasias dos padres, e apresentava moças seduzidas por padres, que as mantinham por conta propria.

Quando os soldados entravam em uma aldeia, perguntavam logo pela amasia do vigário.

Dulaure diz que os conventos de religiosas eram serranhos para uso dos bispos e dos frades; que dessa libertinagem nasciam filhos que se faziam frades ou freiras.

Algumas religiosas tomavam drogas para evitar incommodos futuros.

Maillard disse, alludindo a isso:

«Seria preferivel que não tivessemos ouvidos para ouvir os lamentos das creancinhas atiradas ás latrinas ou aos rios!»

Como já dissemos, o abbade Brantôme escreveu as «Damas Galantes», uma série de contos da mais escandalosa obscenidade.

O cardeal de Lorena era alcoviteiro do rei e das damas.

Volumes e volumes podiam ser escriptos porque o thema não se esgota; pelo contrario, de dia para dia refina e offerece campo vasto.

Tudo, o que fica escripto é a historia, e a historia não mente.

VAMOS VÊR SE É CERTO

Propalando-se que s. exa. o sr. Governador do Estado, só pagará o ordenado do mez de Dezembro de 1914, em dinheiro, logo que a imprensa deixar de fallar sobre este assumpto «O Clarão», declara que suspendeu a publicação da «Mofina», afim de não prejudicar os empregados publicos que vivem na esperança de que a palavra honrada do exmo. sr. Governador será cumprida.

UM SEPTICO.



AGENTES

A CASA ZENITH, rua Benjamin Constant 25, São Paulo, procura agentes em todas as localidades, offerecendo optima remuneração.

«O DIA»

O «Novidades», de Itajahy, censura, e com razão, os jornaes que, pela fome de dinheiro, dão-se ao luxo idiota de insultar nações amigas, quebrando assim a neutralidade que o governo quer manter em relação a guerra européa.

A «Opinião» transcrevendo o artigo, chama para elle a attenção do «Dia», que em artigos e telegrammas ataca as nações alliadas e a raça latina, sob a responsabilidade do dr. Thiago da Fonseca, procurador geral do Estado.

Emquanto o «Dia» que é o organo official, e o dr. Thiago da Fonseca, que é procurador geral do Estado, insultarem as nações alliadas e a raça que é a dos brasileiros, continuaremos a manter a mesma attitude em relação aos allemães.

A mais frisante quebra de neutralidade parte do jornal official, que nada respeita quando se trata da Allemanha; portanto, nós estamos no direito de dizer o que pensamos, sem exploração nem mira em lucros, porque o que dizemos obedece a uma orientação e não a outros motivos menos confessaveis.

CLAREANDO

Duas entidades infundem respeito e medo ás autoridades da Leiga Republica dos Brasis.

O Deus Kaiser que n'esta ilha tem predominio, e o Deus Papa que com suas bênçãos e mimos do vulto do sr. Capitão Sebastião, converte os arheus convictos em catholicos romanos sem mais acção de liberdade de pensamento e assim tolhido de se manifestar contra actos despoticos da guarda romana.

O Deus Kaiser de lá mesmo do seu Reino, espalha pelos Brasis seus medicos ambulantes para fazerem injeções nas veias dos «teutos» do sangue allemão e assim expurgar o mau sangue brasileiro, por não conter nesta mistura a mais diminuta particula de patriotismo brasileiro.

Com esses poderosos elementos, vejamos queridos leitores, o que acontece.

O Gymnasio Jesuitico, existente nesta Ilha, tem por seu director um padre allemão, nomeado pela Companhia de Jesus e todo o corpo docente do mesmo Gymnasio de padres jesuitas allemães, recebendo uma subvenção dos coíres do Estado de 15:000\$, e sujeito, portanto, ao Regulamento da Instrucção Publica que é leiga, em face do § 6.º do art. 72 da Constituição.

Querendo um distincto official do Exercito Brasileiro, matricular seus dous filhos menores, n'esse collegio, pela falta de collegios secundarios, dirigio-se aquelle estabelecimento afim

de matricular seus filhos sendo-lhe negada pelo Director, padre allemão catholico romano, a matricula, por só admittir á mesma crianças catholicas e saber que seus filhos não eram baptisados na igreja catholica!!!

Recorrendo ao Governo do Estado nenhuma providencia obteve deste.

E como poderia esperar uma providencia, si o Governo sobre este assumpto nada podia agora resolver depois dos élos de aço com que fôra preso ao Vaticano pela benção papal de 1.º de Outubro de 1915?!

Si quebrasse os élos de alliança com a igreja, tinha ainda de desistir da Cruz de Ferro a que tem jús, pelo trabalho incessante que tem tido, no auxilio da germanisação do Estado, e abriria luta com o frade commandante da Possessão Allemã de Theresopolis, com quem também se acha ligado, por laços... de inquebrantavel amizade.

Que se ha de fazer?!

E' ter fé e esperanza, beijar as mãos dos frades e padres, obedecer aos dictames do Deus Kaiser, até que appareça em qualquer recanto do escravo Brasil, um segundo marquez de Pombal que nos livre da escravidão em que nos achamos.

E, por fallarmos nos "santos", padres e frades, «exemplares educadores da mocidade e não menos «puros e virtuosos confessores», como indicámos em nosso numero de sabbado passado, cabe aqui mencionar o padre João Cassali, de S. João Baptista, municipio de Tijucas.

O "santo", João Cassali explica doutrina em sua casa (naturalmente a que contém o MANA'A, fls. 119 a 121), deitado em sua cama, de papo para o ar, de charuto na bocca, e as creanças em pé, em roda da cama.

Esta moda de explicar doutrina, parece-nos mais feita, do que a moda dos vestidos das moças.

Vamos mandar um exemplar d'este jornal ao rev. sr. arcebispo de Mariana, elle é o competente para julgar da moral d'este e d'outros padres que por aqui abundam.

LIGA OPERARIA

BENIFICENTE

D'esta utilissima e digna associação, desta capital, recebemos um officio no qual nos communica a posse de sua nova directoria que tem de gerir os destinos da mesma associação de 1916 a 1917.

Gratos, fazemos votos para que ella continue a progredir cada vez mais.

Esperem um pouco...

Não perde pela espera o cynico do Loyola que quiz fazer espirito com o velho de "barbas brancas", em um pustulento artigo publicado n'«O Dia» de 23 do corrente.

"Ha velhos sujos physica e moralmente, uns por doença, outros por principio",

diz o patife.

Nós diremos: ha jesuitas, porém todos sujos quer physica quer moralmente e todos bandidos por principio.

Hoje publicamos um ponto historico que trata desses abutres e mais tarde publicaremos outros inclusive "pedacinhos" dos assassinos vis e ladrões do tempo da Inquisição os quaes eram iguaes aos de hoje.

O BARBAS BRANCAS.

EGREJA BRAZILEIRA:

Na «Comarca», de Mogy-mirim, de 13 do corrente, lê-se o seguinte, transcripto do "Estado", de S. Paulo, de 9 do mesmo mez:

"O CASO RELIGIOSO

DE ITAPIRA

Do "Estado", de 9:

Esteve hontem no gabinete do sr. secretario da Justiça, o vigario de Itapira, conego dr. Guerra Leal, que foi entender-se com s. exa. a proposito dos recentes successos daquelle cidade motivados pela procissão da chamada "Egreja Brasileira".

O sr. secretario declarou ao vigario de Itapira que garantirá a liberdade de cultos e o respeito devido á todas as religiões.

Esse caso explica-se em poucas palavras.

O clero catholico, intolerante, principalmente o estrangeiro que no Brasil pensa estar em fazenda sua, porque tudo faz sem que haja quem tenha um pouco de coragem para fazel-o entrar na sua nullidade pretenciosa e provocante, entendeu que só a egreja do jesuitismo tem o direito de fazer carnavaes na rua, e quiz impedir a egreja brasileira, a unica que deve ser abra-

çada por todos os brasileiros, fizesse a sua procissão.

D'ahi a grita da padralhada, que levantou as saias, fez baruiho de regateira e correu para o secretario da Justiça.

Mas este fez murchar o enthusiasmo da matilha declarando que havia de garantir a liberdade de cultos.

Com que cara ficaria o conego dr. Guerra, era o que tinhamos vontade de ver!

Si em toda parte se puzesse um freio aos destemperos desses energumenos de rosario que infestam o Brasil como o cholera morbus, não haviamos de ver os desaforos que elles aqui praticam impondo a sua vontade, mandando como senhores, desobedecendo á lei, e correndo para longe os professores que não sabem fallar allemão!

Reparos

Sem sermos engenheiros notamos defeitos no assentamento do cano geral de exgottos no perimetro que da frente da Alfandega vae aos cafés do Jardim.

Em toda parte, mesmo no Brasil, não ha quem desconheça que o assentamento dos canos de exgottos para materias fecaes, deve ter espaço sufficiente para entrar se dentro dos mesmos, no caso de haver uma interrupção no funcionamento.

Além d'esse mal feito serviço, o mus a doar que o cano geral de exgotto não pôde ser collocado, como se está fazendo, sobre o sólo das ruas, como no perimetro acima citado, que houve necessidade de fazel-o em meia lua, para não tornar superior ao calçamento das ruas, e collocar-se os paralelepipedos em cima do cano.

Este mal feito serviço importa no preparo, a não longo tempo, de uma peste que se desenvolverá nesta capital, que além de preciosas vidas que ceifará, acarretará enormes despezas ao Estado e á União para combatel-a.

Ao exmo. sr. Governador do Estado, competente como è, pelo pergalho que tem de engenheiro, compete fazer uma visita a estas obras e de "visu", certificar-se da verdade que nós leigos enxergamos, n'esse mal feito serviço.

Não será s. exa. o primeiro governador a fiscalisar obras publicas o dr. Francisco José da Rocha, quando presidente desta então Provincia, quasi que diariamente, ia a praça 13 de Maio, ver como era feito o serviço e o que queria dizer que zelava pelo bem publico.

Faça s. exa. o mesmo que não lhe regatearemos applausos.

Ficaram sacrificados por falta de espaço, os artigos seguintes: — A rapallatina, Empresa de Agua e Luz O fe de allemão conduzindo mandados executivos e Um frade rifando uma santa por cujo motivo ped mos desculpas a nossos collaboradores.